



“trabalho” do professor. Assim, que papel o senhor acha que a tecnologia deve ter para os professores? O senhor acredita que ela pode ser uma ameaça?

André Lázaro: a tecnologia ameaça todos nós. Ela nem sempre é um bom caminho, então, eu não acho que a gente deveria prosseguir endeusando a tecnologia como se ela fosse a resposta positiva para todos os nossos desafios. 70% dos concluintes de pedagogia estão vindo do Ensino a Distância (Ead), e isso é um mal sinal. A EAD é importante para algumas situações, mas não supre as condições necessárias para a formação de um profissional docente. Nesse ponto, a precarização da formação é a grande ameaça. O problema não está na tecnologia em si, mas em certos usos que têm sido feitos dela.

Algo que também vem crescendo muito é o ‘apagão’ dos professores. Causado, em grande parte, pela desvalorização da docência, que leva muitas profissionais a deixar a carreira. O que você tem para comentar a respeito do assunto?

André Lázaro: eu ainda não tenho uma análise tão clara sobre o assunto, essa análise quantitativa no ciclo de aposentadoria, permanência e ingresso, eu gostaria de ver com mais atenção para ver se, de fato, estamos tendo esse apagão. Porém, acho que nós não estamos ainda. Embora seja um risco por conta da falta de atratividade da profissão. Mas mesmo que ainda não estejamos tendo esse apagão, é importante que nós tenhamos meios que evitem

Uma coisa importante era ter um piso salarial mais atrativo. Outra coisa importante é ter condições dignas, sem a violência nas escolas, com acolhimento e ambientes favoráveis.”

essa perda dessa mão de obra tão fundamental.

Qual é o papel das professoras para mudar esse cenário de desigualdades educacionais do nosso país, a fim de promover um país mais justo, inclusivo e sustentável?

André Lázaro: acho que a primeira coisa é a luta pela própria profissão. Elas já fazem muito com as condições que são oferecidas. A própria luta é a defesa da profissão. É você conseguir salário, carreira e condições de trabalho dignas. Acho que essa é a luta. E os sindicatos docentes são muito mobilizados e com muita coragem. Acho que a sociedade deveria dar mais valor. Dessindicalizar os sindicatos é o primeiro passo para destruir as condições de trabalho de alguma

profissão, então, precisamos ouvi-los e tratá-los com respeito.

Qual mensagem o senhor gostaria de deixar para as professoras brasileiras que lutam todos os dias com dedicação e coragem, para mudar o futuro do Brasil?

André Lázaro: nós temos que lutar pela educação, mas não somente por ela. Também temos que lutar pela democracia, por eleições que coloquem no Congresso Nacional parlamentares comprometidas com a educação; pelo fim da jornada 6x1, para que as pessoas tenham mais tempo para viver e não viver para trabalhar. Lutar pela educação é lutar por uma sociedade que a valorize.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**